

# “Alta candonga” um dos alvos

T. 590 31/1/82

A chamada «alta candonga», que envolve grandes «negócios» de que se pode ouvir falar, aqui e acolá, é também um dos alvos da campanha agora em curso, segundo informou o Director Provincial da Polícia de Investigação Criminal em entrevista à TEMPO: p. 16-17

**Tempo:** — Quantos indivíduos já foram detidos desde o início da campanha até hoje?

**PIC:** — Desde o início até hoje foram detidas quinhentas e cinquenta e quatro pessoas envolvidas na candonga, incluindo aquelas que posteriormente foram soltas por insuficiência de provas.

**T.** — Onde é que os presos cumprem as suas penas?

**PIC** — Os condenados cumprem as suas penas em centros de reeducação.

**T.** — Quanto tempo leva um indivíduo desde a detenção até ao julgamento?

**PIC** — Normalmente, os detidos levam 24 horas desde a altura da detenção até ao seu envio ao Tribunal. Quando se fazem grandes operações esse tempo chega a atingir 48 horas por serem muitos e o trabalho de instrução de processos não poder ser feito em menos tempo.

Mas há casos que envolvem can-



Este, pã antes da «operação cevada» era vendido a 50,00 MT, como preço mínimo. Ainda hoje pode ser comprado, procurado com mais prudência porque os vendedores agora só o vendem a conhecidos

donqueiros apanhados com mercadorias em grandes quantidades; esses ficam na Polícia por um período máximo de 16 dias, tempo em que se fazem as averiguações mais aprofundadas para a descoberta dos mecanismos da aquisição dos produtos e prováveis implicados.

T. — Para além do efeito político que teoricamente é provável poder registar-se em consequência do mercado negro, acham que haverá uma ligação directa entre alguns candongueiros com os bandos armados a soldo da África do Sul?

PIC — Não há provas disso. Mas é claro que a candonga se insere na acção inimiga. Tanto os bandos

armados como os candongueiros, pretendem desestabilizar.

T. — A chamada «alta candonga», que envolve «negócios» de grande envergadura, e comércio legal e especulativo sobre géneros alimentícios não são contemplados pela campanha que agora decorre?

PIC — O combate a esse tipo de candonga enquadra-se, nesta campanha. Aliás é nosso objectivo centrar aí os nossos esforços nos próximos meses.

T. — Qual é a perspectiva de enquadramento sócio-económico das pessoas que enveredem pelo caminho da candonga alegando necessidade de sobreviver?

PIC — A perspectiva é de enquadrar esses elementos em unidades de produção existentes nas diversas Províncias do País, depois do cumprimento do processo de reeducação. Os criminosos são enviados pelo Serviço Nacional de Reeducação para os centros, conforme a sua classificação. Daí serão integrados nas unidades a que fizemos referência.

Os que apanham pouco tempo de pena aplicada pelo Tribunal e que não se justifique o gasto de dinheiro com o seu transporte para longe, poderão passar o seu processo de reeducação nas Zonas Verdes já criadas.

□